



Prova Escrita de Geografia A

10.º e 11.º Anos de Escolaridade

Prova 719/2.ª Fase

15 Páginas

Duração da Prova: 120 minutos. Tolerância: 30 minutos.

2012

VERSÃO 2

Página em branco

Na folha de respostas, indique de forma legível a versão da prova (Versão 1 ou Versão 2). A ausência dessa indicação implica a classificação com zero pontos das respostas aos itens dos Grupos I, II, III e IV.

Utilize apenas caneta ou esferográfica de tinta indelével, azul ou preta.

Pode utilizar régua e máquina de calcular do tipo não alfanumérico, não programável.

Não é permitido o uso de corretor. Em caso de engano, deve riscar de forma inequívoca aquilo que pretende que não seja classificado.

Escreva de forma legível a numeração dos grupos e dos itens, bem como as respetivas respostas. As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.

Para cada item, apresente apenas uma resposta. Se escrever mais do que uma resposta a um mesmo item, apenas é classificada a resposta apresentada em primeiro lugar.

Para responder aos itens de escolha múltipla, escreva, na folha de respostas:

- o número do item;
- a letra que identifica a única opção escolhida.

As cotações dos itens encontram-se no final do enunciado da prova.

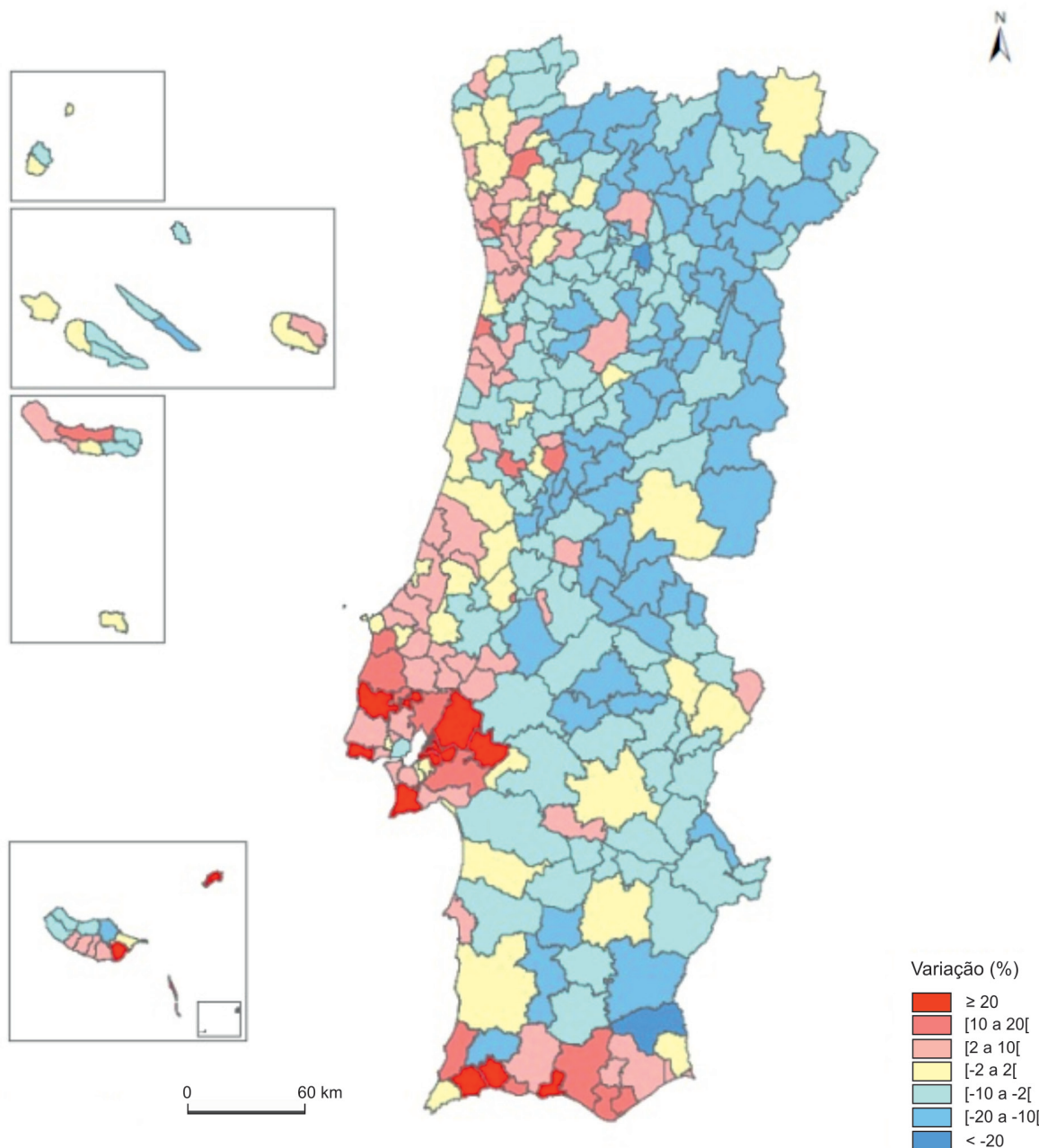
A ortografia dos textos e de outros documentos segue o Acordo Ortográfico de 1990.

Na resposta a cada item dos Grupos I, II, III e IV, selecione a única opção que permite obter uma afirmação correta ou responder corretamente à questão colocada.

Escreva, na folha de respostas, a letra que identifica a opção escolhida.

GRUPO I

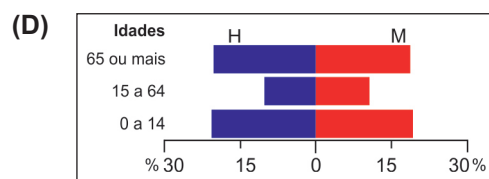
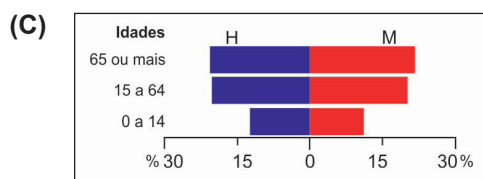
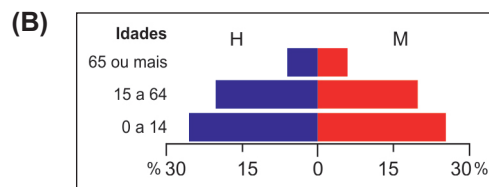
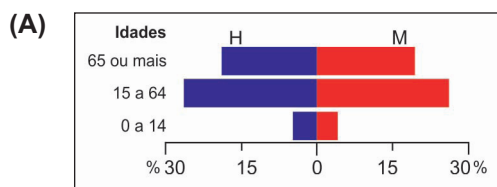
A Figura 1 representa a variação da população residente em Portugal, por concelho, de 2001 a 2011.



Fonte: *Censos 2011 – Resultados Preliminares*, INE, I.P., Lisboa, 2011

Figura 1 – Variação da população residente em Portugal, por concelho, de 2001 a 2011.

- Os concelhos da região autónoma dos Açores que tiveram um crescimento da população residente superior a 2% localizam-se, de acordo com a Figura 1, nas ilhas
 - de São Miguel e da Terceira.
 - de São Miguel e de São Jorge.
 - da Terceira e da Graciosa.
 - da Graciosa e de São Jorge.
- A taxa de variação da população residente em Portugal continental, representada na Figura 1, evidencia que, no período de 2001 a 2011, se verificou
 - a diminuição das assimetrias entre o concelho de Lisboa e os concelhos envolventes.
 - a redução das assimetrias entre a Área Metropolitana de Lisboa e a Área Metropolitana do Porto.
 - o reforço das assimetrias entre o Norte Interior e o Centro Interior.
 - o aumento das assimetrias entre o litoral e o interior do país.
- Os valores da variação populacional no Centro Interior de Portugal continental, observáveis na Figura 1, devem-se, sobretudo,
 - ao saldo migratório negativo e à elevada taxa de mortalidade infantil.
 - ao saldo migratório negativo e à diminuição da taxa de natalidade.
 - ao saldo migratório positivo e à elevada taxa de mortalidade.
 - ao saldo migratório positivo e ao aumento da esperança média de vida.
- A dinamização demográfica dos concelhos do interior do país passa, entre outras medidas,
 - pela aposta no turismo em espaço rural (TER) e pela abertura de centros comerciais.
 - pela construção de novas autoestradas e pela abertura de centros culturais.
 - pela captação de investimentos exógenos e pela atribuição de benefícios fiscais a casais jovens.
 - pela melhoria das condições de vida dos idosos e pelo aproveitamento dos recursos endógenos.
- Qual dos gráficos seguintes corresponde à estrutura etária atual da generalidade dos concelhos do interior do país que registaram diminuições de população superiores a 10%, de 2001 a 2011?



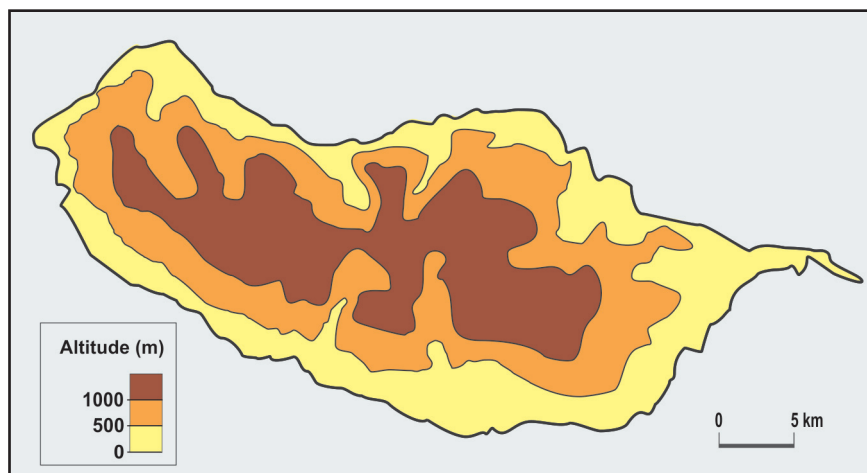
GRUPO II

Os gráficos da Figura 2A representam os regimes pluviométricos (1951-1980) de algumas estações meteorológicas localizadas na ilha da Madeira. A Figura 2B representa o relevo da mesma ilha.



Fonte: Ferreira, D. B., «As características do clima de Portugal», in Carlos Medeiros (coord.), *Geografia de Portugal – O ambiente físico*, Vol. I, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005 (adaptado)

Figura 2A – Regimes pluviométricos de algumas estações meteorológicas da ilha da Madeira (1951-1980).



Fonte: Gaspar, J., (dir.), *Portugal em Mapas e em Números*, Livros Horizonte, Lisboa, 1981 (adaptado)

Figura 2B – Relevo da ilha da Madeira.

1. Na maioria das estações meteorológicas da ilha da Madeira, de acordo com a Figura 2A, o valor mais elevado e o valor mais baixo de precipitação ocorrem, respetivamente, nos meses
 - (A) de novembro e de junho.
 - (B) de dezembro e de agosto.
 - (C) de fevereiro e de setembro.
 - (D) de janeiro e de julho.

2. As duas estações meteorológicas da ilha da Madeira, representadas na Figura 2A, que registam os valores mais elevados de precipitação localizam-se
 - (A) na área oriental da ilha, com altitude entre 500 e 1000 m.
 - (B) na base da vertente norte da ilha.
 - (C) na área central da ilha, com altitude superior a 1000 m.
 - (D) na base da vertente sul da ilha.

3. A maior quantidade de precipitação registada nas estações meteorológicas de Santana e de Ponta Delgada, relativamente à registada nas estações meteorológicas do Funchal e da Ribeira Brava, deve-se, sobretudo, à maior
 - (A) influência do anticiclone dos Açores na vertente sul.
 - (B) exposição da vertente norte aos ventos húmidos dominantes.
 - (C) inclinação da vertente sul da ilha da Madeira.
 - (D) frequência dos ventos do Norte de África na vertente norte.

4. Na ilha da Madeira, a ocorrência de elevados valores de precipitação, muito concentrada no tempo, pode originar fortes enxurradas, cujos efeitos são agravados
 - (A) pela canalização da parte terminal das ribeiras e pela intensa florestação das encostas.
 - (B) pela desflorestação do cimo das encostas e pelo acentuado declive das vertentes.
 - (C) pelo fraco encaixe dos cursos de água e pela construção em leitos de cheia.
 - (D) pelo grande número de socacos e pelo forte encaixe da rede hidrográfica.

5. A diferente distribuição espacial da precipitação e da população na ilha da Madeira obrigou, ao longo dos tempos, a
 - (A) transportar água, em levadas, da vertente norte para a vertente sul.
 - (B) construir barragens, na vertente norte, para abastecimento público.
 - (C) instalar centrais de dessalinização da água do mar.
 - (D) tratar as águas residuais para consumo doméstico.

GRUPO III

Depois de séculos em que a cidade foi um polo de concentração, assiste-se atualmente à inversão desta tendência, devido à importância das forças de desconcentração, e o urbano existe para além de quaisquer limites que se pretenda fixar. Citadinos pelo género de vida e pela atividade profissional podem viver relativamente isolados em habitat pouco denso (eventualmente em territórios com as características paisagísticas do mundo rural) e trabalhar na área central ou numa periferia urbana. Fábricas e centros comerciais surgem igualmente no meio de zonas rurais, tornando cada vez mais difícil e menos pertinente definir fronteiras e fixar limites.

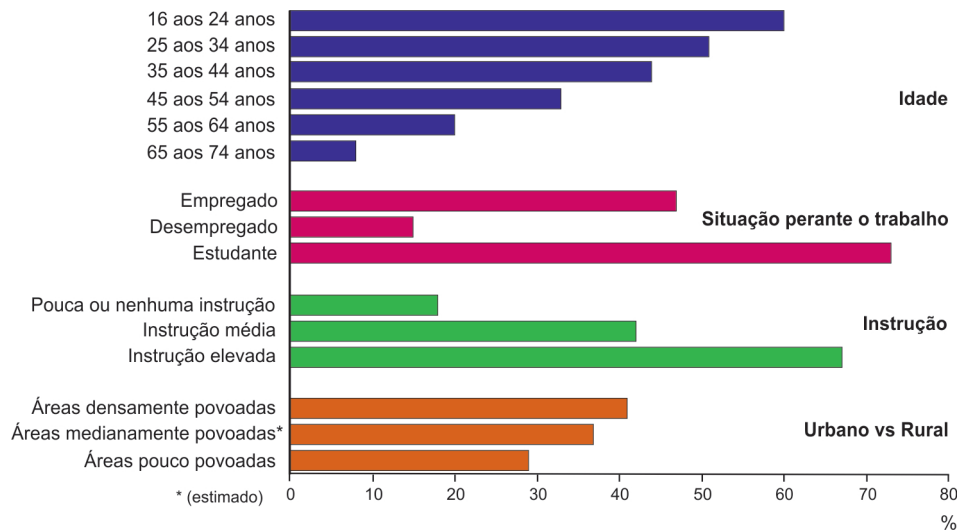
Fonte: Salgueiro, T. B., «Problemas em torno de um conceito complexo», in Carlos Medeiros (coord.), *Geografia de Portugal – Sociedade, paisagens e cidades*, Vol. II, Círculo de Leitores, Lisboa, 2005 (adaptado)

1. O crescimento espacial das cidades a que se assiste atualmente, e a que o texto faz referência, corresponde à fase
 - (A) centrípeta, que se caracteriza pela ocupação de bons terrenos agrícolas à volta da cidade.
 - (B) centrífuga, que se caracteriza pelo crescimento em altura no centro da cidade.
 - (C) centrífuga, que se caracteriza pela saída de residentes das áreas centrais da cidade.
 - (D) centrípeta, que se caracteriza pelo aumento da volumetria na periferia da cidade.
2. As «forças de desconcentração» referidas no texto são, entre outras,
 - (A) o preço elevado do solo no centro e a melhoria da rede viária.
 - (B) o congestionamento do tráfego nas ligações à cidade e a falta de equipamentos no centro.
 - (C) o aumento de empregos no centro e a valorização do sector agrícola.
 - (D) o preço baixo do solo na periferia e a reabilitação do parque habitacional do centro.
3. A localização de centros comerciais nas periferias urbanas explica-se, entre outras razões,
 - (A) pela disponibilidade de mão de obra mais qualificada e pela facilidade de estacionamento.
 - (B) pelo preço mais baixo do solo e pela boa rede de vias de comunicação.
 - (C) pela concentração de fornecedores e pela existência de terrenos para se expandirem.
 - (D) pelo reduzido impacte ambiental e pela oferta de uma boa rede de transportes públicos.
4. A ocupação, por citadinos, de áreas com fortes características rurais tem a designação de
 - (A) suburbanização.
 - (B) urbanização.
 - (C) reurbanização.
 - (D) rurbanização.

5. Nas grandes cidades, a concentração de população e de atividades, a partir de determinado limite, origina
- (A) deseconomias de aglomeração, porque a especulação imobiliária provoca diminuição no preço dos solos e da construção.
 - (B) deseconomias de aglomeração, porque as infraestruturas e os equipamentos deixam de dar resposta às necessidades dos utentes.
 - (C) economias de aglomeração, porque os custos das infraestruturas e dos equipamentos aumentam na razão direta do aumento da população.
 - (D) economias de aglomeração, porque diminui a qualidade dos serviços disponibilizados à população da área urbana.

GRUPO IV

O gráfico da Figura 3 representa, em percentagem, a população da União Europeia a 25 (UE25) que, em 2004, utilizou a Internet pelo menos uma vez por semana.



Fonte: <http://ec.europa.eu> (consultado em abril de 2011)

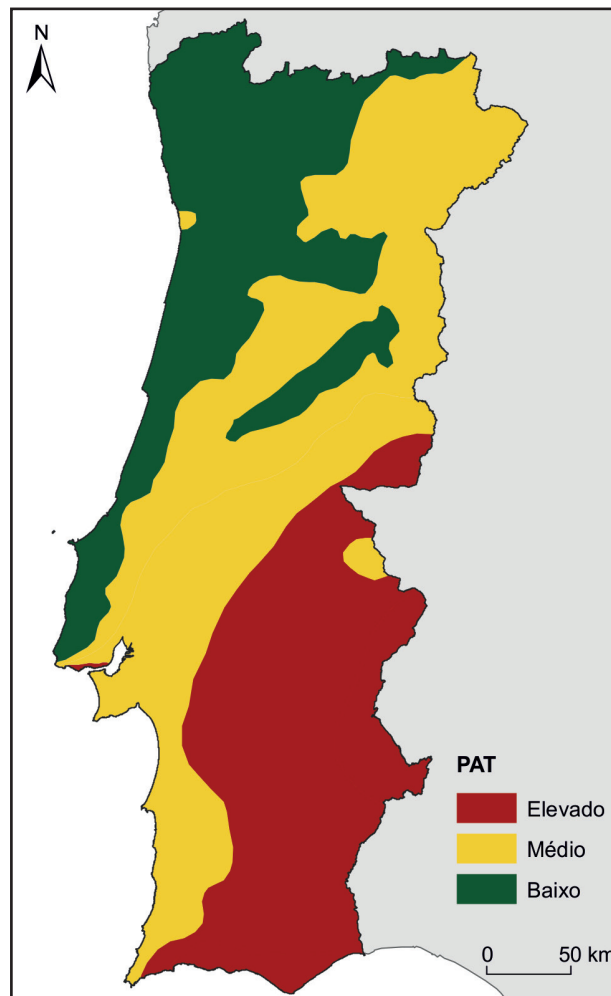
Figura 3 – População da União Europeia a 25 (UE25), em percentagem, que, em 2004, utilizou a Internet pelo menos uma vez por semana.

1. De acordo com os dados da Figura 3, em termos relativos, foram
 - (A) os jovens com 25 a 34 anos, os empregados e os que tinham elevado nível de instrução os que mais utilizaram a Internet.
 - (B) os idosos, os desempregados e os que tinham menor nível de instrução os que menos utilizaram a Internet.
 - (C) os jovens com 16 a 24 anos, os estudantes e os desempregados os que menos utilizaram a Internet.
 - (D) os adultos com 35 a 44 anos, os desempregados e os que tinham nível de instrução média os que mais utilizaram a Internet.
2. As áreas mais densamente povoadas apresentam, conforme o gráfico da Figura 3, maior percentagem de utilizadores da Internet, o que se deve, entre outros fatores,
 - (A) ao preço mais baixo de utilização das infraestruturas e à maior concentração de população idosa.
 - (B) ao predomínio de habitações unifamiliares e ao elevado número de filhos por casal.
 - (C) à maior qualificação educacional da população residente e ao maior investimento em infraestruturas.
 - (D) à maior facilidade em aceder aos serviços públicos e à maior expansão de redes móveis.

3. O número de utilizadores da Internet em Portugal tem vindo a aumentar, devido, entre outras razões,
- (A) ao rejuvenescimento da população e à facilidade em encontrar ofertas de trabalho *online*.
 - (B) ao predomínio do teletrabalho e ao crescimento do número de empresas de serviços.
 - (C) à redução dos periódicos em papel e à vulgarização de sistemas de apoio *online* a idosos.
 - (D) à difusão das TIC no ensino e à redução relativa dos preços dos equipamentos informáticos.
4. A afirmação «a qualidade de vida da população tem melhorado significativamente com a utilização das novas tecnologias de informação e comunicação» é
- (A) verdadeira, porque as TIC promovem a difusão de inovações na área da saúde e facilitam o acesso a serviços públicos.
 - (B) falsa, porque as TIC reduzem a tendência de abandono dos campos agrícolas e fomentam o êxodo urbano.
 - (C) falsa, porque as TIC diminuem a necessidade de deslocação a alguns serviços e diminuem o valor dos impostos quando pagos *online*.
 - (D) verdadeira, porque as TIC incentivam o convívio presencial entre os jovens e aumentam o controlo sobre a vida das pessoas.
5. O acesso a imagens de satélite, em articulação com sistemas como o GPS, é importante no processo de gestão do território, porque
- (A) evita a ocorrência de riscos naturais e facilita a classificação dos solos.
 - (B) facilita a mobilidade das pessoas e aumenta as deslocações de técnicos ao terreno.
 - (C) melhora o conhecimento do espaço e apoia as tomadas de decisão.
 - (D) permite monitorizar a qualidade do ar e impede a construção ilegal.

GRUPO V

O mapa da Figura 4 representa a distribuição do potencial de aproveitamento térmico (PAT) da energia solar em Portugal continental. Para a determinação do PAT foram considerados os valores da média anual da insolação e da média anual das temperaturas máximas mensais, no período de 1941 a 1970.



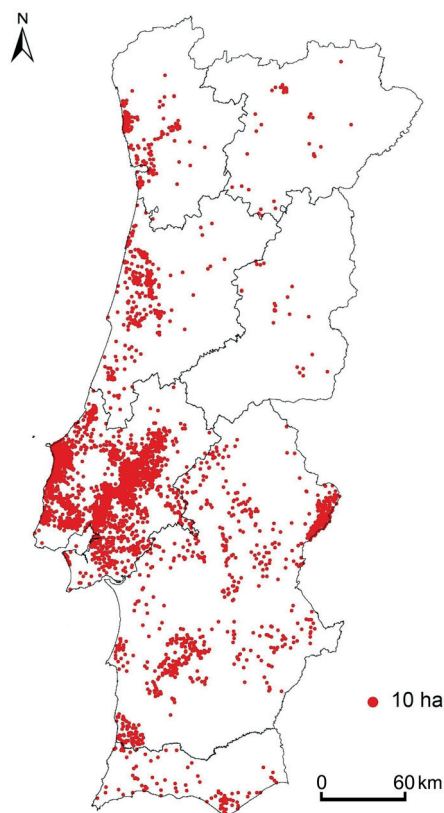
Fonte: Ramos, C., Ventura, J., «A energia solar em Portugal: potencialidades e diferenciação regional», *Inforgéo* n.º 12/13, 1999 (adaptado)

Figura 4 – Potencial de aproveitamento térmico (PAT) da energia solar em Portugal continental.

1. Descreva a distribuição espacial do potencial de aproveitamento térmico (PAT) da energia solar em Portugal continental, representada na Figura 4.
2. Refira dois dos fatores geográficos que explicam a variação espacial do potencial de aproveitamento térmico (PAT) da energia solar em Portugal continental, representada na Figura 4.
3. Distinga radiação solar global de insolação.
4. Explique a importância, para Portugal, da energia solar, considerando:
 - a redução da dependência energética;
 - a valorização turística do território.

GRUPO VI

O mapa da Figura 5 representa a distribuição das culturas hortícolas em Portugal continental, por região agrária.



Fonte: *Recenseamento Agrícola 2009*, INE, I.P., Lisboa, 2011

Figura 5 – Superfície ocupada com culturas hortícolas, em Portugal continental, em 2009.

1. Refira duas das razões que explicam a concentração da superfície ocupada com culturas hortícolas, representada na Figura 5, na região do Ribatejo e Oeste.
2. Mencione dois exemplos de atividades industriais que são incrementadas pela horticultura.
Um dos exemplos deve referir-se a uma atividade a montante e o outro a uma atividade a jusante da produção hortícola.
3. Apresente duas das vantagens, para o sector agrícola, da criação de associações de produtores.
4. Explique de que forma a dinamização do sector agrícola em Portugal pode contribuir para equilibrar a balança comercial de produtos alimentares, considerando:
 - a utilização de estufas;
 - o aumento da área de regadio.

FIM

Página em branco

COTAÇÕES

GRUPO I

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |

25 pontos

GRUPO II

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |

25 pontos

GRUPO III

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |

25 pontos

GRUPO IV

- | | | |
|----|-------|----------|
| 1. | | 5 pontos |
| 2. | | 5 pontos |
| 3. | | 5 pontos |
| 4. | | 5 pontos |
| 5. | | 5 pontos |

25 pontos

GRUPO V

- | | | |
|----|-------|-----------|
| 1. | | 10 pontos |
| 2. | | 10 pontos |
| 3. | | 10 pontos |
| 4. | | 20 pontos |

50 pontos

GRUPO VI

- | | | |
|----|-------|-----------|
| 1. | | 10 pontos |
| 2. | | 10 pontos |
| 3. | | 10 pontos |
| 4. | | 20 pontos |

50 pontos

TOTAL 200 pontos